

TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO IN(EX)CLUSÃO DIGITAL NO CONTEXTO DA REGIÃO DO BAIXO TOCANTINS

Benilda Miranda Veloso Silva
Maria Sueli Corrêa dos Prazeres
organizadoras



2021

Benilda Miranda Veloso Silva
Maria Sueli Corrêa dos Prazeres
Organizadoras

TECNOLOGIAS DIGITAIS NA
EDUCAÇÃO
IN(EX)CLUSÃO DIGITAL NO CONTEXTO DA
REGIÃO DO BAIXO TOCANTINS



Pantanal Editora

2021

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contra-capas:** Marcelo de Jesus Santos.

Revisão: O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome	Instituição
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos	OAB/PB
Profa. Msc. Adriana Flávia Neu	Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois	UO (Cuba)
Prof. Dr. Antonio Gasparetto	Júnior – IF SUDESTE MG
Profa. Msc. Aris Verdecia Peña	Facultad de Medicina (Cuba)
Profa. Arisleidis Chapman Verdecia	ISCM (Cuba)
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva	UFESSPA
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo	UEA
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu	UNEMAT
Prof. Dr. Carlos Nick	UFV
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia	AJES
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos	UFGD
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva	UEMS
Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos	IFPA
Prof. Msc. David Chacon Alvarez	UNICENTRO
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira	IFMT
Profa. Dra. Denise Silva Nogueira	UFMG
Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão	URCA
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves	ISEPAM-FAETEC
Prof. Me. Ernane Rosa Martins	IFG
Prof. Dr. Fábio Steiner	UEMS
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza	UFF
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez	(Colômbia)
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles	UNAM (Peru)
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira	IFRR
Prof. Msc. Javier Revilla Armesto	UCG (México)
Prof. Msc. João Camilo Sevilla	Mun. Rio de Janeiro
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales	UNMSM (Peru)
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski	UFMT
Prof. Msc. Lucas R. Oliveira	Mun. de Chap. do Sul
Profa. Dra. Keyla Christina Almeida Portela	IFPR
Prof. Dr. Leandris Argente-Martínez	Tec-NM (México)
Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan	Consultório em Santa Maria
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann	UFJF
Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior	UEG
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos	FAQ
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla	UNAM (Peru)
Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira	SEDUC/PA
Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira	IFPA
Profa. Dra. Patrícia Maurer	UNIPAMPA
Profa. Msc. Queila Pahim da Silva	IFB
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty	UO (Cuba)
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke	UFMS
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva	UFPI
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo	UEMA
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca	UFPI
Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira	FURG
Profa. Dra. Yilan Fung Boix	UO (Cuba)
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme	UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior

- Esp. Maurício Amormino Júnior

- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

T255 Tecnologias digitais na educação [livro eletrônico]: in(ex)clusão digital no contexto da Região do Baixo Tocantins / Organizadoras Benilda Miranda Veloso Silva, Maria Sueli Corrêa dos Prazeres. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2021. 96p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-88319-68-0

DOI <https://doi.org/10.46420/9786588319680>

1. Educação. 2. Ensino à distância. 3. Tecnologias educacionais. I. Silva, Benilda Miranda Veloso. II. Prazeres, Maria Sueli Corrêa dos.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

APRESENTAÇÃO

Esta obra socializa um conjunto de reflexões realizadas durante a disciplina Tecnologias Digitais na Educação, ofertada para turma de Especialização em Gestão e Planejamento da Educação, vinculada a Faculdade de Educação do Campus Universitário do Tocantins- CUNTINS- Cametá. Construimos subsídios teórico-prático que possibilitaram aos acadêmicos uma reflexão crítica acerca das implicações das tecnologias da informação e comunicação no campo educacional, com destaque para a gestão educacional.

A coletânea é síntese de um projeto coletivo que reuniu egressos (as) e professores (as) para a socialização das inquietações encontradas e divulgação dos resultados das pesquisas com a sociedade acadêmica. Assim, a presente obra foi estruturada por capítulos entrelaçados por eixos que melhor definem a temática abordada, destacando-os em políticas públicas educacionais por meio da educação à distância, gestão escolar e tecnologias digitais na educação, práticas pedagógicas com uso das tecnologias, inclusão e exclusão digital

A obra está estruturada da seguinte forma:

O Primeiro capítulo vem fazer uma análise afim de compreender a real dinâmica de ensino do cotidiano acadêmico realizado por meio da plataforma digital Moodle como ferramenta que permite a realização do ensino a distância.

No segundo capítulo realiza uma reflexão buscando entender de que forma as tecnologias se apresentam na organização administrativa e pedagógica do polo UAB/Cametá e seu planejamento no processo educacional dos alunos (as), diante dos cursos ofertados pela instituição viabilizados pelo uso das TICs.

O Terceiro capítulo, analisa a concepção da gestão educacional, o modo como as políticas públicas, voltadas para educação profissional, vem impactando a implementação e o uso de tecnologias digitais direcionadas às escolas que oferecem formação técnica

Por conseguinte, o quarto capítulo faz uma análise da gestão escolar no processo de implementação das tecnologias da informação e comunicação – TICs, no Centro Integrado de Educação do Baixo Tocantins – CIEBT, discutindo os limites e possibilidades identificados nesta escola, ao implementar o uso pedagógico destes recursos no desenvolvimento de seu projeto educacional.

No capítulo seguinte explana-se como ocorre o processo de formação continuada para professores(as) da rede pública do município de Cametá e como esse processo envolve o uso de tecnologias.

O Sexto capítulo busca refletir e analisar como é trabalhado as tecnologias para possibilitar uma amplitude no trabalho pedagógico buscando assim melhores resultados para seus alunos e dando uma ferramenta a mais para auxiliar o professor a desenvolver o seu trabalho com mais qualidade.

No Sétimo capítulo realiza a discussão dos desafios ao processo da inclusão digital na Escola Estadual de Ensino Médio Professora Osvaldina Muniz, considerando as problemáticas e desafios que envolvem o processo de trabalho com as tecnologias digitais.

Por fim, no oitavo capítulo realiza-se a problematização sobre a in(ex)clusão digital na referida escola, a partir das falas dos sujeitos da pesquisa: a gestão e coordenação pedagógica.

Esperamos que os diferentes enfoques, compartilhados pelos autores e pelas autoras desta obra, possam contribuir com mais discussões sobre as tecnologias digitais na educação e nos diferentes âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão.

Desejamos boa leitura a tod@s!

Benilda Miranda Veloso Silva
Maria Sueli Corrêa dos Prazeres

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
AGRADECIMENTOS	7
Capítulo I	9
Plataforma MOODLE: Limites e possibilidades no processo de ensino-aprendizagem no polo UAB/Cametá-PA	9
Capítulo II	22
A Organização Administrativa e Pedagógica do Polo UAB/Cametá-PA e suas implicações no planejamento para uso das TICs	22
Capítulo III	34
Educação Profissional e Tecnológica no Pará: Uma reflexão a partir das experiências vivenciadas no CIEBT-PA	34
Capítulo IV	45
Gestão Escolar no processo de Implementação das TICs no CIEBT-Cametá: Limites e Possibilidades	45
Capítulo V	56
Nas sinuosidades das Tecnologias na educação do campo: Reflexões sobre Formação Continuada de Professoras de Escolas do Campo	56
Capítulo VI	69
Redes Sociais como ferramenta pedagógica: Com a palavra a gestão escolar	69
Capítulo VII	78
Desafios no Processo de Trabalho com as Tecnologias Digitais em uma escola de Ensino Médio do Baixo-Tocantins	78
Capítulo VIII	85
O dilema da in(ex)clusão digital, a partir dos discursos de sujeitos da Escola	85
ÍNDICE REMISSIVO	94
SOBRE AS ORGANIZADORAS	96

AGRADECIMENTOS

Agradecer é a expressão singular do reconhecimento daqueles que por algum motivo contribuem com a nossa trajetória de vida, por isso agradecemos:

Ao Campus Universitário do Tocantins Cametá – UFPA-Pá, por ofertar, através da Faculdade de Educação-FAED, o curso a nível lato sensu, cuja especialização é de grande relevância para nossa formação acadêmica e profissional. Somos lisonjeados por pertencer à esta Instituição de Ensino Superior, de suma importância para a região da Amazônia Tocantina.

À Coordenação do Curso de Especialização em Gestão e Planejamento da Educação pela oportunidade da formação, bem como a possibilidade de discussões tão pertinentes para a educação, principalmente no que se refere às tecnologias digitais no ambiente escolar.

Às organizadoras desta obra nossa gratidão pelo apoio, persistência e por acreditar nesta publicação, tanto quanto nós. Faltam-nos palavras para agradecer-las pelos bons momentos de estudos, afinidade e paciência dispensados, e principalmente, pela amizade construída.

Estendemos nossa gratidão aos professores e professoras do curso que nos acompanharam ao longo desta etapa e compartilharam conosco conhecimentos. Nosso muito obrigado(a) aos professores da UFPA –Faculdade de Educação - Campus Cametá pela oportunidade de uma formação pública de qualidade, tão necessária para nossas vidas. Profissionais por quais temos profunda admiração e respeito. Com eles aprendemos a ter consciência de nossas responsabilidades para com a vida humana, com nossas atitudes, ações, e principalmente, o valor da vida humana.

À Coordenação e Direção do Centro Integrado De Formação Profissional Do Baixo Tocantins – CIEBT pela atenção e informações prestadas acerca de sua estrutura física e pedagógica, sobretudo, receptividade e colaboração com o estudo e a pesquisa.

À Universidade Aberta do Brasil-UAB- Polo Cametá que de maneira tão solícita colaborou conosco com informações e experiências de grande relevância para as discussões aqui apresentadas, e tão indispensáveis para a efetivação deste projeto.

À Escola Estadual de Ensino Médio “Professora Osvaldina Muniz”, em Cametá-Pá, através de sua gestão e coordenação pedagógica, que forneceram dados significativos para a realização da pesquisa.

Ao Instituto Nossa Senhora Auxiliadora (INSA) por abrir as portas de sua instituição e acolher a equipe com tanto carinho e zelo ajudando-os através de suas informações disponibilizadas para a materialização e concretização dessa coletânea.

Às Escolas do município, em nome dos Professores e Professoras do ensino Fundamental que contribuíram com relatos, informações, vivências e experiências na docência, sujeitos que com coragem e ousadia constroem alicerces para a educação pública neste país.


Aos colegas do curso-Turma de Especialização em Gestão e Planejamento da Educação-2018, nosso singelo agradecimento. No início éramos estranhos, com o tempo estreitamos laços, fizemos

amizades que levaremos para a vida toda. Esta obra é a certeza da nossa afinidade para além do espaço da universidade, portanto, nossa gratidão aos colegas que dividiram conosco a sala de aula, trocaram conhecimentos e experiências indispensáveis para a materialidade deste projeto, e principalmente, àqueles que por diversas implicações não puderam participar desta publicação, que foi idealizada ainda na sala de aula e tão sonhada por todos nós.

Nossos agradecimentos a todos e a todas que auxiliaram para a materialização dessa coletânea.


Muito Obrigado(a)!


Redes Sociais como ferramenta pedagógica: Com a palavra a gestão escolar


 10.46420/9786588319680cap6

Eder de Jesus de Sousa Pantoja^{1*} 

Jonielson Viana Tenório² 

Rosivagno Marques do Nascimento³ 

Apinagés Pires Cardoso⁴ 

Eraldo Souza do Carmo⁵ 

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os resultados da leitura dos textos propostos em sala e a observação realizada em uma escola particular do município de Cametá (sede) da disciplina: Tecnologias Digitais na Educação, do curso de especialização em gestão e planejamento da educação, na Universidade Federal do Pará, Campus Cametá. Nesse sentido a presente obra faz parte do eixo temático intitulado práticas pedagógicas e o uso das tecnologias, e tem como objetivo construir subsídios teórico-prático que possibilitem aos acadêmicos uma reflexão crítica acerca das implicações das tecnologias da informação e comunicação no campo educacional, com destaque para a gestão educacional.

Este estudo buscou observar como a referida escola citada acima trabalha com as tecnologias para possibilitar uma amplitude no trabalho pedagógico buscando assim melhores resultados para seus alunos e dando uma ferramenta a mais para auxiliar o professor a desenvolver o seu trabalho com mais qualidade. O referido artigo conta com as contribuições de Kenski (2003), Moran (2015) e Meier (2009).

A pesquisa foi de cunho qualitativa do tipo estudo de caso, a coleta de dados foi feita em forma entrevista semiestruturada e observação direta no lócus da pesquisa.

O avanço das tecnologias e a chegada em massa das mídias digitais no dia a dia das pessoas transformou o modo de como as pessoas se relacionam e diminuiu a distância territorial possibilitando uma comunicação em tempo real entre sujeitos de vários lugares da terra e até do espaço.

¹ Pós-Graduado *Lato Sensu* em Gestão e Planejamento da Educação. Universidade Federal do Pará – Campus do Tocantins/Cametá. E-mail: pantojaederpantoja@gmail.com

² Pós-Graduado *Lato Sensu* em Gestão e Planejamento da Educação. Universidade Federal do Pará – Campus do Tocantins/Cametá. E-mail: jonielson1992@gmail.com

³ Pós-Graduado *Lato Sensu* em Gestão e Planejamento da Educação. Universidade Federal do Pará – Campus do Tocantins/Cametá. E-mail: rosivagno1979@gmail.com

⁴ Pós-Graduado *Lato Sensu* em Gestão e Planejamento da Educação. Universidade Federal do Pará – Campus do Tocantins/Cametá. E-mail: pinaped2013@hotmail.com

⁵ Doutor em Educação pela Universidade Federal do Pará. Mestre em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (UFPA/NAEA). Especialista em Planejamento do Desenvolvimento de Áreas Amazônicas (UFPA/NAEA). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação do & no Campo da Amazônia (GEPECAM). Realiza pesquisa na área de Educação do Campo, com ênfase em nucleação, financiamento e transporte escolar. E-mail: eraldo@ufpa.br

Ou seja, existe uma necessidade urgente para que professores utilizem novas formas de ensinar, já que “[...] novas tecnologias e velhos hábitos de ensino não combinam” (Kenski, 2003), que envolva o aluno em um ambiente a onde ele passa a maior parte do seu dia e transforme aquele ambiente que basicamente é utilizado para entretenimento, também para o processo de ensino-aprendizagem.

Essa parafernália tecnológica também chegou nas escolas e trouxe no bojo outros problemas que se somaram ou relacionaram com outros ali já existentes. Hoje por exemplo não se pode mais pensar em uma prática pedagógica que não tenha uma intensa relação entre tecnologia, coordenação pedagógica, pais, professores e alunos. Considerando o que está disponível no cotidiano dos jovens, faz-se necessário pensar as redes sociais na internet como novos espaços de aprendizado, compreender esses espaços e aprender a orientar esses processos (Recuero, 2012).

O cenário descrito acima vai também vai exigir uma postura diferenciada da gestão das escolas em relação ao uso dessas tecnologias, e requerer uma administração que receba esse aparato tecnológico e construa junto com a comunidade escolar mecanismos que possibilitem transformar essa novidade em recurso de aprendizagem efetiva na prática do professor no cotidiano da sala de aula.

Este artigo vem mostrar como a gestão e os professores tem trabalhado essa questão das mídias e redes sociais no interior da escola, bem como os benefícios e problemas que a inserção dessas ferramentas de comunicação traz.

Os resultados estão dispostos em dois tópicos, no primeiro vai ser discutido as redes sociais como ferramenta da prática pedagógica e o segundo vai trazer os resultados da pesquisa proposta.

REDES SOCIAIS: A UTILIZAÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

O uso de tecnologia mais especificamente das redes sociais estão associadas às questões e intenções educacionais, ou seja, proporcionar um ensino com tecnologia a toda uma coletividade, propiciando ao envolvido o contato com a cultura tecnológica do seu tempo e o desenvolvimento de um juízo crítico sobre tais tecnologias.

A Educação ao inserir-se no cenário tecnológico desempenha uma função fundamental na criação de novas estruturas que levem em conta as novas maneiras de gerar e disseminar o conhecimento, as novas maneiras de produção e de construção de saberes. Sabe-se também que, em um contexto de evolução, de mudanças, o processo educativo terá um papel altamente significativo no conjunto dos fatores determinantes dessas transformações e levará consigo, todos aqueles, professores, alunos e outros que estão diretas ou indiretamente envolvidos a um novo patamar do processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido Moran (2015) vai dizer que:

O que a tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente (Moran, 2015).

Dados do IBGE (2019) relataram que 83,7% dos alunos acessam internet.

Quase todos os estudantes de escolas particulares tinham acesso à internet (98,4%). Já no ensino público, eram 83,7%. Essa diferença é ainda mais marcante entre as grandes regiões do país. No Norte e Nordeste, o percentual de estudantes da rede pública que utilizaram a internet foi de 68,4% e 77,0%, respectivamente. Nas demais regiões esse percentual variou de 88,6% a 91,3%.

Contudo, essa decisão de estimular o aluno na utilização das redes sociais passa pelo professor que só escolhe as tecnologias que conhece, domina e sente-se seguro. Portanto, envolver-se nesses ambientes é fundamental para estabelecer a relação da tecnologia e seu compromisso social, o professor, também deve desfrutar da cultura tecnológica do seu tempo envolvendo assim um maior número de pessoas, escola e comunidade, nesse ponto é que muitos professores ainda sofrem resistência quanto ao uso dessas tecnologias, principalmente aos meios de tecnologias sociais.

Devida atenção a situação deve ser dada por conta de sua importância, uma vez que Ponte (2000) afirma que os professores de (re)transmissores de conteúdo, passam a ser co-aprendentes com os seus alunos, com os seus colegas, com outros atores educativos e com elementos da comunidade em geral, o que mostra envolvimento e comprometimento ainda maiores com relação a sua formação e sua prática pedagógica.

A construção de conceitos e atitudes se configura como um antigo desafio, tanto diante de quadro de giz ou de vídeos, computadores e Internet, então o uso das tecnologias está associado a propostas pedagógicas que vão além das tecnologias empregadas. Esta proposta é de formar indivíduos que desenvolvam suas potencialidades a partir da utilização e da experimentação no espaço da aprendizagem; e que este espaço ultrapasse as paredes da sala de aula e alcance a rede mundial de computadores com todas as suas possibilidades.

Dentro de uma perspectiva onde a sala de aula é um espaço eleito pela civilização para transferir o saber e sendo que este é um espaço que se virtualiza, assim como as muitas relações na sociedade, o encontro entre os participantes deve proporcionar trocas de conhecimento e experiências. Assim, a presente proposta coloca-se como mais uma possibilidade, visando permitir que essas trocas sejam realizadas de forma diferente, ultrapassando o espaço físico das paredes da sala de aula e da própria escola, deslocando-se para o espaço virtual, uma via de acesso mundial com o uso do computador e da Internet, possibilitando aos alunos maior interação com novos conhecimentos e novas formas de aprender os conteúdos curriculares.

Na verdade, com a utilização das redes sociais outra ideia que se observa é a de tornar a aprendizagem colaborativa ultrapassando os conteúdos da própria disciplina que, como ciência multidisciplinar, permite tal extrapolação de conhecimentos e experiências.

Nesse sentido a mudança nas tecnologias de mídia, assim como nos padrões e abordagens políticas delas. Criar o próprio blog, entrar no *My Space* e compor um perfil no Facebook são todas ações criativas individuais, ou seja, de criação de conteúdo, enquanto a “produção de mídia” refere-se à

cooperação com o objetivo de obter um conhecimento profundo de como se comunicar em diferentes mídias – como apresentar uma mensagem – em uma perspectiva democrática.

O uso de tecnologia no processo de ensino e aprendizagem é investigado por entidades voltadas a avaliação do ensino em todo o mundo. Um dos fatores é a invasão das novas tecnologias em todas as sociedades atuais. Aproveitamento destas para incrementar os recursos didáticos e levar ao aluno um conjunto de elementos que ele convive, com maior ou menor intensidade, fora da escola, em casa ou na sociedade. Especificamente falando do uso do computador, da Internet, e em uma nova roupagem com as redes sociais, elemento fundamental deste artigo.

A TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO SUPORTE NA ESCOLA

O crescente uso das TICs cria possibilidades e podem torna-las indispensáveis para o desenvolvimento da escola. Segundo Pereira et al. (2010), essa revolução tecnológica tem início: “Após a década de 60, durante a revolução tecnológica que se inicia no fim da Segunda Guerra Mundial, configura-se a Sociedade da Informação, que modifica, em um curto período, diversos aspectos da vida cotidiana”. Tais mudanças, podem vim a resultar numa intensificação do uso de novas tecnologias computacionais, impactando positivamente o potencial de comunicação e informação em nossa sociedade.

De acordo com Pereira et al. (2010): “As tecnologias têm possibilitado a utilização das ferramentas de comunicação no seguimento educacional permitindo o início e a ascensão da Educação a Distância (EAD).” Essas mudanças que vem acontecendo é através do uso do computador como ferramenta ligado a internet que leva a educação aos lugares mais longe das grandes cidades.

Através das Tecnologias de Informação e Comunicação, tendo o computador como suporte, os aspectos culturais e educacionais podem se articular à sociedade, fazendo com que a cultura digital faça parte do cotidiano escolar e promovendo a inclusão digital. As escolas precisam criar dinamismos através das tecnologias para se construir o conhecimento e não ser apenas “conteudista”, onde os alunos possam se constituir com autonomia, de acordo com Warschauer (2006 *apud* Bonilla, 2009): “consideramos a escola como *locus* primeiro e natural dos processos de ‘inclusão digital’”.

No mundo contemporâneo, as escolas já estão sendo inseridas nessa evolução tecnológica, pois já fazem uso de ferramenta tecnológica como é o caso de computadores. O professor e a equipe pedagógica podem buscar e criar métodos que contribua com o processo ensino-aprendizagem. Ujiie et al, 2017 diz que:

O desafio da escola é o de potencializar as virtudes técnicas das TIC, colocando-as a serviço de aprendizagens significativas e não-convencionais, mais adequadas às culturas jovens e infantis (Belloni et al., 2008, *apud* de Ujiie et al., 2017).

O uso das TICs, deve ser levado em consideração o objetivo e a intencionalidade do que se almeja para cada setor da escola, tais como administrativo, gestor ou pedagógico, todos seus atores devem estar

envolvidos nesse processo em que essa ferramenta pode dar grandes contribuições nas tarefas diárias escolar. Almeida et al. (2004) defendem que as tecnologias podem ser usadas para oferecer suporte em diferentes ações coordenadas pelo gestor escolar, tais como:

- Possibilitar a comunicação entre os educadores da escola, [...];
- Dar subsídios para a tomada de decisão, [...];
- Desenvolver projetos relacionados com a gestão administrativa e pedagógica; [...]. (Almeida et al., 2004).

Importante compreender que a inserção de tecnologia da informação e comunicação nas escolas, tendo o computador como principal ferramenta, podem gerar estranhezas e dificuldades por parte de quem o usa, pelo fato de muitas vezes não terem hábitos de usar as tecnologias computacionais. É necessário que as pessoas possam passar por formação para usar as tecnologias e para ter sucesso em seus trabalhos ou atividade do cotidiano.

Usar o computador não é simplesmente colocar na escola sem metas e objetivos a alcançar, apesar de ter múltiplas funções, é necessário que haja planejamento escolar, onde a ferramenta vai ser usada e como, a escola precisa levar em consideração seu Projeto Pedagógico, pois o mesmo poderá tornar o currículo flexível, dando possibilidades de fazer uso das TICs podendo melhorar o trabalho docente, tornando o processo ensino aprendizagem algo motivador para os alunos. Para Rojo (2012), “Em vez de proibir o celular em sala de aula, posso usá-lo para a comunicação, a navegação, a pesquisa, a filmagem e a fotografia”.

De acordo com Vieira (2003), no livro *Gestão Educacional e tecnologia*, destaca a profunda transformação que a escola vem passando, em que métodos ultrapassados vêm sendo substituídos por novos modelos que incluem certas tecnologias. Segundo o autor:

Nesta nova forma de gestão a tecnologia apresenta-se como o sistema nervoso de um organismo/organização que aprende enquanto age e reflete, transmitindo informações e sensações de um órgão ao outro e armazenando os conteúdos mais relevantes, para que possam ser recuperados quando necessários (VIEIRA et. al. 2003).

O gestor precisa desenvolver em sua escola a capacidade de inovar e transformar suas ações, essas mudanças devem ocorrer de dentro para fora da escola, não pode acontecer de forma autoritária e sem planejamento. Ao incorporar as tecnologias computacionais na gestão, é necessário que os departamentos administrativo, pedagógico e gestor estejam articulados, que possam trabalhar realizando suas atividades em equipes. Segundo Hessel (2004), as tecnologias criam possibilidades, oportunidades e situações novas:

Os avanços no *hardware* e *software* disponibilizam ferramentas aos gestores, promovendo a possibilidade de automação de serviços burocráticos. Rotinas manuais passam a ser executadas nos processadores de textos, nas planilhas eletrônicas e gerenciadores de bases de dados (Hessel, 2004).

O gestor escolar pode fazer atividades que lhe compete, registra (informações e anotações de alunos), armazena (documentos da escola e dos alunos) e com isso pode compartilhar ou repassar para a Secretaria Municipal de Educação (SEMED). As informações e comunicações podem ser criadas e repassadas através das tecnologias que possibilita que escolas e SEMED se conectem, facilitando o trabalho administrativo e pedagógico, fazendo com que haja interação entre os mesmos. Hessel (2004) diz que a TIC: “Pode ajudar na realização de atividades colaborativas que se propõem a enfrentar problemas locais ou desenvolver projetos inovadores para ampliar e modernizar a gestão administrativa e pedagógica da escola”.

Algumas escolas já fazem uso de *softwares*, plataformas ou programa, como é o caso do “Programa Gestor” nas escolas do município de Cametá que dá suporte as atividades escolares, além desses suportes, são criados ‘*blogs*’, ‘*sites*’ e contas em redes sociais como ‘*Facebook*’ e ‘*WhatsApp*’, no qual facilitam o processo de comunicação e informação entre as pessoas que fazem parte da escola.

Para que o professor faça uso da tecnologia computacional nas escolas, é necessário que o mesmo tenha uma base de formação na área para que a escola não venha apenas ter a tecnologias e não saiba aproveitá-la como suporte que venha contribuir por exemplo, nas atividades docentes. Landin et al. (2017), trazem reflexões sobre a formação do docente:

Acreditamos que desde a formação inicial seja importante que os docentes recebam subsídios teóricos e práticos que os possibilitem a reflexão sobre os recursos tecnológicos de informação e comunicação e o processo de ensino (Landin et al., 2017).

Neste cenário educacional, a formação de professores pode acontecer de forma continuada e interdisciplinar. Pois com o passar do tempo, as tecnologias computacionais vão evoluindo e sendo atualizadas, e os professores não podem deixar de acompanhar esse processo evolutivo tanto das Tecnologias quanto do processo educacional. As tecnologias de informação e comunicação podem ser usadas para facilitar as atividades pedagógicas dos docentes. Landin et al. (2017) dizem que:

Compreender a formação docente como um processo contínuo e plural é fundamental para que os professores tenham embasamentos teóricos e práticos que os possibilitem a reflexão e (re)elaboração de seus saberes para o trabalho crítico quanto aos recursos tecnológicos de informação e comunicação e não apenas um uso para atender demandas sociais e políticas de formação (Landin et al., 2017).

Os professores têm possibilidades de criar novas práticas educacionais com o uso das TICs, são mudanças positivas que poderão acontecer e contribuir para mudanças sociais. É importante compreender que o uso dos computadores não são soluções para todos os problemas educacionais, mas são ferramentas que vem trazer melhorias para as atividades docente com possibilidades de inovação do processo ensino aprendizagem. Como diz Rocha (2008), “o computador é um meio e não um fim”.

As ferramentas computacionais podem contribuir com os trabalhos da escola de uma forma positiva, onde uma gestão partindo do princípio democrático em que planeje os trabalhos com objetivo de melhorar todos das atividades burocráticas, administrativa e pedagógica da instituição educacional.

AS REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE APOIO PEDAGÓGICO NO INSTITUTO NOSSA SENHORA AUXILIADORA (INSA)

O INSA, conta com uma boa estrutura tecnológica, bem organizada e em bom estado de conservação. Tem Datashow em todas as salas e notebooks a disposição dos professores, porém foi relatado que os mesmos preferem usar os computadores pessoais.

Escola Instituto Nossa Senhora Auxiliadora (INSA), Cametá-Pá, localizada na Praça Joaquim Siqueira, Nº 85. A escola oferta Educação Infantil Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio totalizando 670 alunos, divididos em 23 turmas nos turnos da manhã e tarde.

Faz parte da administração uma gestora Administrativa que fica responsável pela fiscalização e manutenção da estrutura física do prédio e uma gestora que cuida da parte pedagógica da escola. A coordenação pedagógica fica sob a responsabilidade de três funcionárias divididas por nível de ensino para facilitar o processo de orientação e suporte para os professores.

A escola conta com uma boa estrutura física e um excelente aparato tecnológico. O laboratório de informática conta com 25 computadores, o que segundo uma das Coordenadoras pedagógicas, quando turmas de mais 25 alunos precisam utilizar faz-se uma dinâmica para que fique mais de um aluno por computadores.

A observação foi feita nas partes físicas da escola e as entrevistas foram feitas com a gestora pedagógica e as duas Coordenadoras pedagógicas. Como a temática do artigo foca na prática docente, pelo tempo disponibilizado pela disciplina, ficou faltando uma série de entrevista com os professores. Pensamos que esse fator traria mais elementos importantes para o desenvolvimento e consistência do artigo em tela.

O laboratório de informática é atrativo, climatizado e com certeza contribui para o aprendizado dos alunos, quando eles estão naquele ambiente. Existem turmas com 43 alunos e quando o professor precisa utilizar o local, faz-se necessário uma dinâmica de dois alunos por computador, já que o laboratório conta com 25 computadores.

Já o celular foi proibido à utilização dentro do espaço escolar, devido algumas ocorrências por parte dos alunos, como tentativa de fazer fotos de colegas em locais inadequados e desatenção nas disciplinas. Esta atitude foi tomada com a orientação do Ministério Público e uma reunião coletiva com os pais. Em assembleia foi decidido que não seria mais possível que os alunos utilizassem o aparelho de celular em sala de aula. Sempre que um aluno é encontrado com o celular o pai é notificado e tem que fazer a retirada do aparelho.

Já em se tratando de redes sociais a referida escola conta com uma conta no Facebook a onde são compartilhados eventos, recados e outros avisos importantes da escola. Já no *Whatsapp* tem grupos por categoria, como dos funcionários todos da escola, dos professores, da gestão e coordenação pedagógica e administrativa e grupo com os pais dos alunos tudo feito dentro do planejamento anual.

Essa rede social trouxe bastantes benefícios em se tratando de participação e comunicação entre pais e escola, porém já houve casos essas redes também trouxeram problemas. Então a gestão teve agir de forma que as conversas e suposições de fatos que não ocorreram tomassem uma proporção maior. Um fator que contribuiu para a resolução do problema foi à rede de câmeras instalados pelo prédio. A onde foi constatada que uma suposta tentativa de abuso não tinha acontecido.

O *Whatsapp* também possibilitou uma aproximação maior entre os professores e alunos. Já que os alunos passam apenas quatro horas por dia com eles. Os grupos possibilitam discussões, opiniões e servem para que se tirem dúvidas em relação às disciplinas. Um aluno chegou a dizer para a direção que “o único lugar a onde eu me desligo é aqui no INSA”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto traz uma reflexão acerca do momento atual no cenário escolar com a chegada das redes sociais, como ferramenta pedagógica. Essas novas ferramentas, trabalhadas de formas corretas são um grande aliado ao professor dentro e fora da sala de aula, servindo de incentivo para a produção de conhecimento em rede. Buscar informações, gerar conhecimento, discutir conteúdo, compartilhar saberes, são inúmeras as possibilidades da escola se fazer presente nesse ambiente de entretenimento e aprendizagem.

A inserção dessas ferramentas diminuiu a distância entre a escola e os alunos quando esses não no espaço físico da mesma. Isso possibilita um contato do professor com os alunos em tempo integral e contribui para muito para o ensino/aprendizagem, entretanto, vale a pena frisar, que uma assembleia interna, restringiu o uso de aparelho de celular no horário das aulas pelo uso indevido do aparelho por alguns alunos.

Outro fator que também contribui de forma positiva é a possibilidade que a escola tem de manter contato com os pais dos alunos para informações, reclamações e sugestão, tentando resolver um problema crônico, que é a participação dos mesmos no ativo processo de ensino aprendizagem de seus filhos entendendo que essa atuação tem resultados positivos cientificamente comprovados.

Este momento de pesquisa e analítica de uma realidade escolar nos possibilitou um amadurecimento acadêmico usado como base para uma reflexão da prática utilizada em sala de aula. Forneceu-nos dados concretos que certamente servirão para melhorar o nosso desempenho enquanto professores.

A gestão tem mediado esse cenário descrito acima com formação e orientação dando aos professores ferramentas que possibilitam um maior aproveitamento dessas ferramentas no ensino/aprendizagem de seus alunos e buscando as soluções para os conflitos que surgem na instituição escolar.

Portanto, diante do que vimos, tivemos grande experiência na relação educação, escola, tecnologia. Podemos perceber no lócus da observação/entrevista que a tecnologia está inserida e contribuindo para projeto pedagógico da escola. E que cabe aos professores a função de mediador auxiliando os alunos no sentido de filtrar os conteúdos disponíveis no ambiente virtual, para que este espaço seja de aprendizagem e formação humana.

REFERÊNCIAS

- Almeida M et al. (2004). O papel do gestor escolar na incorporação das TIC na escola: experiências em construção de redes colaborativas de aprendizagem. São Paulo: PUC-SP, 2p.
- Belloni ML et al. (2008). Infâncias, mídias e aprendizagem: autodidaxia e colaboração. Educ. Soc. Campinas, 9(104 – Especial): 717–746.
- Hessel A (2004). As TIC podem auxiliar na gestão da escola. Extraído da Biblioteca do Projeto gestão escolar e tecnologia. PUC – SP.
- Kenski VM (2003). Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas, SP: Papirus.
- Landin RCS et al. (2017). Saberes docentes e as tecnologias de informação e comunicação: reflexões a partir de experiências pedagógicas. Revista Educação e Cultura Contemporânea, 14(36): 179-206.
- Moran JM (2015). Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas - Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens (Volume II). Souza CA et al. (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG.
- Meier B (2009). Conectados para aprender. Revista VEJA, 2139: 94. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/181109/conectados-aprender-p094.shtml>>. Acesso em: 31 jan 2019.
- Ponte JP (2019). Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: Que desafios? Revista Ibero-Americana de Educación, 24: 63-90. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/rie24a03.htm>>.
- Recuero R (2012). A conversação em rede. Porto Alegre: Sulina, 2012. Vieira AT et al. (org). Gestão Educacional e tecnológica. São Paulo: Avercamp.

ÍNDICE REMISSIVO

B

Baixo Tocantins, 4, 7, 19, 26, 36, 38, 39, 45, 46, 48, 50

C

CIEBT, 4, 7, 34, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 54
comunicação, 4, 12, 14, 15, 22, 24, 29, 36, 37, 38, 45, 46, 48, 50, 51, 53, 54, 56, 61, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 80, 81, 88, 92, 96
conhecimento, 9, 14, 17, 18, 25, 27, 28, 29, 34, 36, 38, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 70, 71, 72, 76, 78, 86, 87, 92, 96
contribuições, 15, 19, 43, 60, 64, 69, 73
Coordenadora, 10, 17, 18, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 32, 50, 96
cursos, 4, 10, 14, 20, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 48, 49, 53, 58, 64, 81, 83, 90

D

desafios, 28, 62
diálogo, 12, 48, 51, 60, 66, 79, 81
discentes, 23, 24, 28, 29, 30, 31

E

EAD, 9, 15, 17, 21, 25, 28, 29, 32, 39, 72
educação, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44
Educação, 4, 7, 9, 12, 15, 16, 21, 22, 24, 26, 27, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 74, 75, 77, 78, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96
educação profissional, 4, 16, 22, 31, 34, 35, 39, 41, 42, 43, 49, 61, 86, 89, 92, 93
EETEPA, 35, 36, 37, 38, 39, 43, 49
Ensino Médio, 5, 7, 10, 36, 49, 75, 78, 79, 81, 84, 86, 88, 89, 92
ensino-aprendizagem, 9, 14, 16, 46, 48, 51, 53, 54, 59, 70, 72, 86, 90
equipamentos, 29, 53, 58, 61, 65, 66, 67, 79, 81, 82, 84, 89, 92

escola, 4, 5, 30, 34, 36, 37, 38, 39, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Exclusão, 78

experiências, 7, 8, 12, 19, 20, 31, 34, 38, 39, 43, 46, 48, 50, 51, 54, 59, 60, 64, 66, 67, 71, 77, 83

F

ferramenta, 4, 10, 14, 15, 17, 19, 20, 41, 67, 69, 70, 72, 73, 76, 79, 86, 92
formação continuada, 4, 20, 31, 51, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 67, 82, 83, 86, 90, 92
formação técnica, 4, 34, 36, 41, 43, 52

G

gestão, 4, 5, 7, 16, 19, 23, 28, 29, 34, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 54, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 86, 88, 92
gestão escolar, 4, 45, 46, 47, 54, 69, 77, 88

I

inclusão, 4, 5, 10, 16, 17, 28, 31, 47, 48, 66, 67, 72, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96
informação, 4, 12, 16, 21, 22, 29, 36, 37, 38, 44, 45, 46, 50, 51, 53, 54, 56, 65, 66, 68, 69, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 83, 92
instituição, 4, 7, 10, 11, 15, 19, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 41, 46, 48, 49, 74, 76, 78, 79, 81, 83, 89, 90, 91, 92
interação, 14, 15, 16, 46, 47, 48, 52, 54, 71, 74, 79, 81
internet, 12, 13, 28, 30, 31, 62, 63, 70, 71, 72, 78, 82, 86, 87, 88, 89, 90, 91

M

mídias, 25, 33, 66, 67, 69, 70, 72, 77, 79, 80, 83, 89, 91

O

organização, 4, 22, 23, 24, 25, 26, 43, 47, 73, 79, 80, 81, 84

P

perspectiva, 15, 17, 25, 26, 28, 34, 39, 41, 42, 48, 51, 53, 60, 64, 67, 71, 72, 78, 79, 87, 90, 92

pesquisa, 5, 7, 10, 11, 12, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 30, 31, 35, 38, 39, 43, 46, 50, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 64, 68, 69, 70, 73, 76, 79, 81, 84, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 96

Planejamento, 4, 7, 9, 22, 34, 45, 56, 57, 69, 78, 84, 85

plataforma Moodle, 12, 13, 15, 16, 18, 21

potencialidades, 71, 81, 90

professores, 4, 7, 13, 16, 18, 19, 21, 24, 25, 28, 29, 31, 32, 41, 42, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 57, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

profissional, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43

Profissional, 7, 34, 35, 36, 44, 49

R

recursos tecnológicos, 16, 47, 53, 54, 57, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 74, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 89, 90, 92

redes sociais, 52, 70, 71, 74, 75, 76, 89

T

tecnologias, 4, 5, 7, 9, 12, 13, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 34, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 96

TICs, 4, 22, 28, 29, 31, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 72, 73, 74, 78, 79, 80, 81, 87, 89, 92, 96

trabalho, 4, 5, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 56, 58, 59, 60, 68, 69, 73, 74, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 92

transformações, 45, 47, 56, 59, 60, 64, 70, 80, 81, 86

Tutor, 16, 18, 20, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 33

U

Universidade Aberta do Brasil, 7, 10, 18, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 31, 32, 84

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Benilda Miranda Veloso Silva



Doutoranda no programa de pós graduação em educação: conhecimento e inclusão social, da faculdade de educação da UFMG (PPGE/FAE/UFMG). Mestre em comunicação, linguagem e cultura (2012), especialista em informática e educação pela Universidade do Estado do Pará (2004) e graduada em pedagogia pela Universidade Federal do Pará (2003). Coordenadora pedagógica da rede pública estadual (SEDUC-PA), membro do grupo de estudos e pesquisas sobre tecnologias digitais no contexto educacional amazônico. integrante do grupo de estudo e pesquisa sobre universidade na Amazônia, na linha de pesquisa em educação à distância universitária - UFPA. assim como, atuou como formadora do ensino superior PARFOR. Desenvolve pesquisa nas seguintes áreas: educação, tecnologia educacionais, TICs e cultura ribeirinha, educação a distância, coordenação pedagógica, didática e formação docente.

Maria Sueli Corrêa dos Prazeres



Doutorado em educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG, 2016) na linha história e políticas educacionais; mestre em educação pela Universidade Federal do Pará (UFPA, 2008); especialista em informática na educação. Atualmente é docente da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará/Campus Universitário do Tocantins - Cametá. Docente do programa de pós-graduação em educação e cultura (mestrado) - PPGEDUC-Cametá/UFPA. Coordenadora da linha de políticas e sociedades do PPGEDUC/UFPA. Filiada a ADUFPA. Líder do grupo de estudos e pesquisas sobre tecnologias digitais no contexto educacional amazônico (Conecta Amazônia). Organizadora da coletânea “tecnologias educacionais na Amazônia: tensões, mediações e contradições”



ISBN 978-658831968-0



Pantanal Editora
Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br